

## NOTA SOBRE OS EPITÁFIOS JOCO-SÉRIOS

JOÃO ADOLFO HANSEN  
DLCV - FFLCH - USP

Os epitáfios aqui transcritos encontram-se no Códice 155, **Papéis Vários**, da Reserva da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, em folhas manuscritas com letra do século XVII, numeradas de 131 a 139. São inscrições de extensão variada - a menor tem duas linhas; a maior, trinta e duas. No **Catálogo de Manuscritos (Códices 1 a 250)**, constam como "vários epitáfios extravagantes e jocosos".<sup>1</sup> O manuscrito é encabeçado do título "Epitaphios portugueses jocosos", com uma divisão, "Epitaphios jocosos castelhanos". Os textos são escritos em latim macarrônico; em português; em espanhol; numa mescla de português e espanhol. Alguns são metrificadas em medida velha, com rimas toantes; há-os de outros metros; e alguns outros estão em prosa, como o da Freira Maria de Jesus. Não há datação e alguns são medievais, como os de Simon Antom e de Joam Brás; os de época posterior - como os dois de Dom Sebastião - reatualizam as virtudes heróica-políticas antigas, alegando-as positivamente como ideal cavaleiresco de conduta ou invertendo-as ironicamente como ridículo e maledicência: coragem, honra, lealdade, prudência, religião. Por exemplo, a coragem hiperbolizada na basófia de Simon Antom; a deslealdade ao bem comum do reino de um "certo Bispo"; a honra galante e ataviada de Ruy de Sande etc. Embora alguns deles sejam graves, aplicando o decoro próprio da circunstância funesta da sua escrita, chegando a atingir tons de amargura trágica (como o segundo de Dom Sebastião), de desengano conformado e triste (como o que começa "Ninguém saiba mais da sorte", que é dos melhores da coleção e que recicla o **topos** da Fortuna madrasta), de crítica da vaidade (como o de Francisco Lopes, o "mor homem de seu tempo"), a maioria deles é joco-séria. Construídos como mescla estilística de alto e baixo, jogam invariavelmente com a inadequação do sentido irônico, ridículo, maledicente ou obsceno da inscrição à situação da morte e seu luto.

É oportuno, talvez, lembrar aqui o óbvio que se esquece: con-

dição de toda escrita, a morte nunca é escriptível, pois nela todo fazer é impensável. O epitáfio é o seu exorcismo que a situa em outro lugar que não o do leitor: tem, antes de tudo, a função de inscrevê-la na vida com a vida, fazendo-a perder o anonimato do **de morituris nihil nisi** através de descrição, ou índices, que a referencializam. Circunstâncias da vida do morto, traços caracteriais - orgulho, arrogância, luxúria, vaidade, alegria - e individuais - o nome próprio, as origens, os feitos - pretendem a perenidade negada, contudo, no ato mesmo de inscrevê-los na pedra como testemunho e **memento mori**.

Assim, retoricamente, o epitáfio também pretende um compromisso com o **docere** e o **movere** dos discursos da vida, propondo-se a ela como o exemplo de uma experiência que se crê digna de ser lembrada como advertência moral, ensinando-lhe que é mortal, ou que é vida. Inutilmente, com certeza, pois a morte é intransferível e sua experiência é nada, obscenidade radical de um fracasso que confere aos epitáfios, como **memento mori**, toda a irrisão de uma vaidade ou presunção sem objeto, recebida como melancolia de um gesto aquém de toda possibilidade de gesto, como sinédoque de vida extinta que luta para continuar impossivelmente viva na vida como um resumo, uma condensação de algo que foi único, e que a inscrição produz perdido para sempre. Como se lê num deles:

Aqui já Basco Barreto morreu  
com consentimento de Deos, e muyto contra  
sua vontade

Este simples "morrer contra vontade", tão humano, é legível em todos eles: sem nenhuma notação de angústia - à exceção, talvez, dos de Dom Sebastião - , exaltam a alegria guerreira, os sentidos do corpo e a maravilha de estar aqui por certo tempo, porque pertencem a um tempo em que ainda se acreditava no inferno e morrer era sozinho e decisivo, e não banal ou esquecidamente vivido como hoje. É o que se pode ler, claramente, no da Freira Maria de Jesus:

Aqui já a muyto devota Freira Maria  
de Jezus, que Deos amou por sua  
vontade, foy muyto alegre sem lhe  
pezar de deixar quantas amigas, e ami-  
gos, e devotos tinha neste mundo.

Ou, ainda, no de Joam Brás:

Aqui já Joam Brás moleiro  
foy foliam dos mais destros,  
mas não lhe valeram cestros,  
nem tabaque, nem pandeiro.

Atestando que é preciso morrer, os epitáfios também afirmam que é preciso jogar: são jocosos. De alguma maneira, como escreveu John Donne, a morte morre com o morto ao matá-lo e é o sorriso dessa verdade inútil, que não consola, que o epitáfio pretende também perenizar, quase que por desforra. Como motejos de duplo sentido, os epitáfios joco-sérios supõem que seu leitor partilha as mesmas convenções avaliativas que lhe permitem a apreensão imediata do sentido como um contra-sentido: a inscrição é uma metáfora cúmplice, que o ato da leitura deve interpretar como ironia. Como um gênero regrado retoricamente, assim, o epitáfio joco-sério aplica *topoi* de pessoa e decoros generalizáveis como “gênero cômico”, em suas duas espécies aristotélicas tradicionais, ridículo e maledicência, riso nascido de vício fraco e horror produzido por vício forte. Em alguns, desta maneira, encontram-se lugares de excesso de vícios fracos, como o do soldado fanfarrão, Simon Antom, que depois de morto continua a combater castelhanos; o de Scorosco, sargento bebedor, que “vivió jugando/y murió beviendo”; o de Villarduado, presunção, pois “jugó lo que tenía,/y mandó lo que nó podia”; o de uma senhora que nunca soube ter a boca calada, senão na morte, etc.

Outro encena diretamente o tópico cristão da **vanitas**:

Se quereis saber quem pouza  
aqui dentro, e quem eu sou,  
mandae levantar a louza  
achareis nenhuma couza  
dum Rey, que se aqui lançou, gravidade relativizada por

outro, paralelo:

Graças ao q me virou,  
que tantos annos havia,  
que deste lado jazia  
por Deos muy bem trabalhou.

Evidenciando a convenção retórica, um deles propõe:

Aqui já Basco Bello  
homem bom, e fidalgo,  
o qual trazendo espada  
a ninguém matou con ella.

Trata-se de uma variante do gênero, lembrando outro publicado por Emanuele Tesauro no capítulo XII, "Trattato de' Ridicoli", de *Il Cannocchiale Aristotelico*:

QVI GIACE FRVOSINO SOLDATO, HVOMO DA BENE:  
CHE CON LA SPADA SUA NO FE MAI SANGVE.<sup>2</sup>

A mansidão de Basco Bello, assim como a de Fruosino, sentido literal aparente do epitáfio, revela-se jocosamente enganosa, pois é metafórica, lembrando-se a conotação óbvia do termo "espada" e a disseminação do seu sentido inconveniente para "a ninguém matou com ela", como maledicência. Da mesma maneira, outro deles, o do "gran Brutaós", que morreu literalmente de prazer em situação indecorosa, é um desenvolvimento narrativo, com particularização de atores e circunstâncias finitos, de outra antiga **quaestio infinita** de maledicência, como em

HIC IACET DAMIANUS PHOENIX  
IBI MORTUUS, UBI NATUS

que moteja o vergonhoso gênero da morte de Damiano através da duplicidade de sentido da noção de "lugar": UBI NATUS, como escreve Tesauro.<sup>3</sup>

Outros são explícitos, contudo, tirando o efeito cômico de termos de estilo sórdido. Por exemplo, o de Francisco Rodrigues, cuja maestria faz Deus proferir a inconveniência; ou o de Martim Afonso, capitão do galeão que, se queimasse o mundo, teria espalhado o grande nojo do seu nome; ou o da senhora estéril, duas vezes casada, que morreu por "de trás". Divertidamente, o de Beltran de Fuente Frida fere o decoro externo quando alça o motivo torpe do "corno", corrente na antiga sociedade fidalga como tópica insultuosa que desqualifica a legitimidade das heranças; seu humor se intensifica com o duplo sentido do termo infamante, conferindo ambigüidade irônica à advertência feita ao leitor de que tenha cuidado, supõe-se, com touros:

Aqui yáze Beltran de Fuente Frida  
cornudo fué en la vida por su suerte  
otros cuernos después le dieron muerte  
Lector guarte de cuernos por tu vida.

A maledicência obscena se lê, também, no de Pedro Calvo Lapa, em que a expressão "pescador de vara", corrente também na sátira barroca atribuída a Gregório de Matos e Guerra, significa "sodomita"; e no do governador do Porto, que dramatiza a autonomia obscena de uma sua parte, que vai falando na metáfora do corpo; ou o daquele que morreu em tenra idade do "mal Frances", a sífilis, sem ter tido "copla" com a donzela que, contudo, fez-lhe "tam grandes merces" etc. Todos eles, enfim, lembram ao leitor que é mortal, como o de Estevan de Recardo que, afirmando ter morrido logo para não fazer esperar seus herdeiros, também diz que está enterrado na sepultura de seus parentes: hão de segui-lo, vinga-se. E "só com isto acabou", como diz outro.

#### NOTAS

1. Cf. CASTRO, Augusto Mendes Simões - **Catálogo de Manuscritos (Códices 1 a 250)**. Coimbra, Publicações da Biblioteca Geral da Universidade, 1940, p.166.
2. TESAURO, Emanuele - "Trattato de' Ridicoli" in **Il Cannocchiale Aristotelico O sia Idea Dell'Arguta Et Ingenuosa Elocutione che serve à tutta l'Arte Oratoria, Lapidaria; et Simbolica**. Quinta Impressione. Torino, Per Bartolomeo Zauatta, 1670, p.594.
3. Idem, ibidem, p.594.

## EPITAPHIOS PORTUGUEZES JOCOSERIOS

### Epitaphio

Hic jacet Antonius Peres  
Vassallus Domini Regis  
Contra Castellanos misso  
occidit omnes, que quiso  
quantos vivos rapuit  
omnes esbarrigavit.  
Per istas Ladeiras  
tulit tres bandeiras,  
et febre correptus  
hic jacet sepultus:  
faciant Castellani feste,  
quia mortua est sua peste.

### Outro

Aqui jáz Maria da Calsada mo-  
lher muyto honrada, e muyto devota do  
Bemaventurado S. Brás.

### Outro

Aqui jáz Simon Antom  
que matou muyto Castelham,  
e debaxo de su Covom  
dezafia a quantos sam.

### Outro

Aqui jáz Basco Bello  
Homem bom, e fidalgo,  
o qual trazendo espada  
a ninguem matou com ella

### Outro

Aqui já s Francisco Rodrigues Mu-  
sico del Rey D. Manoel, o qual Deos  
chamou ao Ceo para ser mestre da  
sua Capella, e mandando Deos a seos  
Anjos, q cantassem com elle, e haven-  
do cantado lhes disse - merda para  
Vós, q este Portuguez canta melhor,  
q vós

### Outro

Se quereis saber quem pouza  
aqui dentro, e quem eu sou,  
mandae levantar a louza  
achareis nenhuma couza  
dum Rey, que se aqui lançou.

Da outra banda dizia hum Letreiro  
deste modo.

Graças ao q me virou,  
que tantos annos havia,  
que deste lado jazia  
por Deos muy bem trabalhou

### Outro

Aqui já s Basco Figueira muyto  
Contra sua vontade

### Outro

Aqui já s Martim Affonso Capitam  
Do galeam Cagafogo, que por nam  
enojar ao Senhor, nam quiz queimar  
o mundo todo.

### Outro

Aqui já a muyto devota Freira Maria  
de Jezus, que Deos amou por sua  
vontade, foy muyto alegre sem lhe pe-  
zar de deixar quantas amigas, e ami-  
gos, e devotos tinha neste mundo.

### Outro

Aqui já Joam Brás moleiro  
foy foliam dos mais destros,  
mas nam lhe valeram cestros,  
nem tabaque, nem pandeiro.

### Outro

Aqui já Basco Barreto morreu  
Com consentimento de Deos, e muyto con-  
tra sua vontade, pedevos huma Ave  
Maria por sua alma.

### Outro

Aqui já depositado  
quem o mundo, governou,  
de uma balla matado,  
e com ella se enterrou.

### Outro

Aqui já sepultado Frco. Lopes  
fidalgo o mor homem de seo tempo

### Outro

Aqui já enterrado Martim Al-  
fonso homem muyto honrado, que foy  
Juis, morreo em serviço del Rey  
buscando hum delinquente em hum  
caminho.



### Outro

Aqui já depositado  
em esta pouca de terra  
hum, que em cruel guerra  
foy morto, e desbaratado.

Por huma cruel trayçam,  
q em seos soldados havia  
conhescendo a villania  
morreo como capitam.

### Outro

Ninguem saiba mais da sorte,  
que o que imagina de si,  
q em quanto esperei vivi,  
e aqui vim buscar a morte.

### Outro

De Certo Bispo

Da terra me levantey  
para a terra me tornaram,  
como pedra me picaram,  
eu como pedra piquey.

A todo honrado fis mal,  
e menos do q queria,  
nem honra, nem cortezia  
nem bem fis em Portugal.

Nam tive letras, nem avizo,  
sangue, valor, ou razam,  
vontade, nem condiçam,  
mas muyta maldade e sizo.

### Outro

Aqui yaze el gran Brutaós,  
más valente, que la espada,  
mattou sette castellaós  
después lo venció Belgrada

Belgrada amiga suya a Puerto  
Sancto, después de muchos abraços  
y besos se acostó con ella, y fué tan  
grande en extremado el plazer,  
y gozo, q con su amiga tomou  
aquella noche, que a la mañana  
como Belgrada quizo despertarle,  
para que se levantasse, le halló  
muerto a su lado, después un solda-  
do Portugues compañero suyo le puso  
en su sepultura o Epitaphio assima  
escripto.

### Outro

De hum governador do Porto

Aqui jáz quem nam cahio  
porque sempre se pegou,  
quem nunca se levantou,  
e mil vezes resurgio;

Nenhum medico atinou  
com o mal, que aqui o tem,  
que nam soube mal, nem bem  
e só com isto acabou.

### Outro

Aqui jás hum Portugues,  
que morreo em tenra idade  
que sem perdão libertado  
acabou de mal Frances.

Quem este damno lhe fes  
foy huma linda donzella,  
que sem ter copla com ella  
lhe fes tam grandes merces

Esta se chamou Capella  
cuja grande formozura  
lhe cauzou a sepultura  
donde está qual vedes nella

#### Outro

Aqui yáze Gil Monteiro homem  
muyto valente, y fidalgo por sessenta  
costados, el qual moriendo muyto  
triste por la auzencia de sus amo-  
res, mandou la anima a Deos, el cor-  
po a la terra, y el coraçon a su for-  
moza Serena, la sua espada a la  
Ermita, y que seja posta sobre su  
sepultura: y las otras armas, vesti-  
dos, y cavallo al Ermitaon por su  
buena soziedad, y servicios, y para que  
lleve el coraçon a su amiga, y que  
ruegue a Deos, y a los Sanctos le  
perdonen sus peccados.  
Anima ejus tenga bona ventura,  
pués que el corpo la tuvo amarga, y dura

Testamento, e Epitaphio  
de  
Ruy De Sande

En mi voluntad postrera  
mando, y pido a minha Dama  
que no hable aval de Roma,  
y al Marquez, que ni aun le quiera.

Mando en minha Fantazia  
a Joan meo filho mayor,  
porque és la cosa mejor,  
que en mi casa yó tenia;

Ya los otros más medianos  
cada uno aya su parte,  
d'aquel desprecio galante,  
que eu tenia de Castellaós.

O corpo mando a la terra,  
y que a Burgos sea llevado,  
pois alli por mi peccado  
fó el començo de mi guerra;

La malha con que sali  
Galana pascoa de flores,  
Con que, a Damas, y Senhores  
tanta risa, y plazer dí;

Con el mi bayo terciado,  
y mi verde Tahali,  
sejan postos sobre mi,  
donde fora sepultado;

La minha entrada, que fes  
con el Marquez a Norbona  
sin otras, que mi Persona  
muytas vezes fizo en Fés;

En una bandera grande  
sejan postas sobre mi  
las Letras digan assi  
Aqui yáze Ruÿ de Sande.

#### Outro

Del Rey D. Sebastiam de Portugal

Dudosa piedra me encierra  
siendo mi muerte temprana  
de mi Reyno eterna guerra;  
Mi vida parece llama,  
mi muerte parece enigma,  
peró tierra, ó mar me oprima  
yó estoy donde está mi fama.

Outro  
Do mesmo Rey

Em hum valle sombrio, e fundc  
sombrio malassombrado  
vi Portugal enterrado  
por dezengano do mundo;

Sem armas, e sem brazam,  
mas em riscas, e labeo  
tinha interessado no seo  
este letreiro em a mam;

A ira justa, e Divina  
movido por meos peccados  
quebrou a tea dos fados  
cauzando minha ruina;

Eu mesmo me fis a guerra  
por querer hir conquistar  
por ceo, por terra, por már  
o mais vil do mar, e terra;

Conquistei muytas naçoins  
destruí a muytos Reys  
tírey Leys, e deilhe Leys  
às mais remotas naçoins;

Toda esta Monarquia  
quem haverá, que o crea?  
está coberta de area  
toda desfeita em hum dia.

Pois nos olhos me mostrais  
quanto vos doe o meo mal,  
Vedes aqui Portugal  
para nunca o verdes mais;

Jázo aqui sem esperança,  
que para sempre a perdi;  
pois eu mesmo quis de mim  
tomar tam cruel vingança.

## Epitaphios Jocoseros Castelhanos

### Epitaphio

Aqui yáze la Señora  
Dueña Marina, que murió treyen-  
ta dias antes, que fuesse Condeça.

### Outro de una Señora

Aqui yáze sepultada  
la más que noble Señora  
que en su vida, punto, ni hora  
tuvo la bocca cerrada,  
y és tanto lo que habló,  
que aunque más no háde hablar,  
nunca llegará el callar  
adonde el hablar llegó.

### Otro

Aqui yáze Pedro Calvo Lapa-  
vero maestro de obra prima, e grande  
pescador de vara.

### Outro De Filonte Bravo

Rendi, Rompi, derribé,  
rayé, deshize, rendi,  
desafié, desmenti,  
venci, acuchillé maté;

Fuy tan bravo, que me alabo  
en la misma sepultura,  
matome una calentura  
qual de los dos és más bravo?

Otro

Aqui yáze Beltran de Fuente Frida  
cornudo fué en la vida por su suerte  
otros cuernos después le dieron muerte  
Lector guarte de cuernos por tu vida

Otro

Aqui yáze el soldado Vittoria  
el qual mandó el cuerpo a la  
Iglesia y el coraçon a la amiga.

Otro

Aqui yáze Scorosco el Sargento,  
el qual vivió jugando,  
y murió beviendo.

Otro

Aqui yaze Don Frco. de Bra-  
camonte amigo de sus amigos, y  
enemigo de sus enemigos.

Otro

Aqui yáze Estevan de Recardo, que  
murió por nó hazer esperar más sus  
herederos, y és sepultado en este Lugar,  
porque esta és la sepultura de sus parientes

Otro

Aqui yáze Villarduardo  
el qual jugó lo que tenia,  
y mandó lo que nó podia.

Otro

De una Señora esteril, y dos vezes cazada

Aqui yáze Mary Blás,  
que tocada, y retocada  
por delante nó empeçada  
y murió por de atrás.

Otro

Aqui yáze Juan Muscillo Calvo,  
el qual enseñava a nadar los moços,  
y a bailar a las mozas.

Otro

Aqui yáze Campozano,  
cuya anima llevó el demonio,  
y la roupa Señor Antonio.